ANNO XXXII
Num. 1.569
Rio de Janeiro,
14 de Janeiro
— de 1933. —
Preço em todo o
Brasil: — 1$000

O MALHO

(Vae ser augmentado para 284 o numero dos deputados).

JECA — Em alguma cousa vocês **deviam** estar de accordo e eu vi logo que havia de **sê** nessa historia de **voá p'ra** cima de mim...

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.568

NUMERO AVULSO

No Rio.................... 1$000

Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880. Succursal em São Paulo, direcção de Plinio Cavalcanti: — Rua Senador Feijó, 27 — 8º andar, salas 86 e 87.

A ARTE E A VERDADE

São duas cousas incontestavelmente bellas, a Arte e a Verdade, mas raramente estão de commum accordo. A razão é que a Verdade se apresenta sempre plenamente nua, emquanto que a Arte precisa vestir o manto diaphano da fantasia.

Vêm-me estas considerações a proposito da celebre tela de Victor Meirelles, sobre a primeira missa no Brasil. Emquanto o genial pintor brasileiro reproduz a cerimonia assistida por grande numero de selvicolas, Pero Vaz Caminha diz em sua carta — o primeiro documento de nossa historia — que a primeira missa foi rezada no ilhéo da Corôa Vermelha e que nenhum selvagem a assistiu.

A segunda missa, sim, foi dita em terra firme e assistida por grande numero de naturaes da terra descoberta, em 1 de Maio de 1500, segundo diz ainda o historico escrivão da feitoria de Calicut.

Para andar, pois, de braço dado á Verdade, a Arte deveria denominar a tela como sendo "a segunda missa no Brasil". Mas a Arte sem fantasia seria egual á Verdade, e perderia então todo aquelle seu particular encanto.

JAYME AUGUSTO
(Rio).

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.569

PERU

COLOMBIA

"O campo da luta entre peruanos e colombianos está á vista da cidade brasileira de Tabatinga".

O BRASIL — Olá, meus amigos, vocês não podiam arranjar outro logar para essa brincadeira?...

O Centenario de Itaborahy

ITABORAHY, a risonha perola do Estado do Rio, apresta-se, neste momento, para festejar o centenario de sua fundação. Decorrem, dest'arte, cem annos de glorias bem vividas. A linda cidade, que lá do cimo da collina mira de fórma tão suave o Corcovado e o Pão de Assucar, embora distante delles, não perdeu a graça dos outros tempos, quando as cavalhadas e às festas locaes repercutiam em todo o territorio fluminense, vindo mesmo despertar a admiração na Côrte.

Um seculo de tranquillo viver!... E quanta cousa teria visto e teria sabido a centenaria Itaborahy?

O commentario dos que a visitavam quasi sempre impunha restricções ao acolhimento dispensado aos de fóra.

Certa vez, em viagem para o Rio, alguem falava:

— A cidade é muito bonita e bastante pittoresca. A gente do logar caracteriza-se pela distincção do trato e pelas maneiras de elevada cultura. No emtanto, não deixa de ser um pouco "cheia de si".

Achei muita graça na expressão e comprehendi-lhe claramente o sentido, pois outro proposito não tinha o indiscreto, que distinguir, instinctivamente, a differença entre a delicadeza e cavalheirismo no trato e esses excessos de intimidade tão do paladar dos semcerimoniosos.

Nos quatro cantos do municipio começa a fazer-se a agitação. Um punhado de filhos dilectos inicia o movimento commemorativo, e por certo, brilho não lhe faltará.

Entretanto, sabendo, embora, quão penosos terão de ser os encargos da commissão organizadora da commemoração, não se deve fugir a uma suggestão para o programma geral.

Sabe-se que a musica sempre foi um symptoma revelador das altas tendencias de um povo. Onde quer que assente uma cidade com fóros de civilizada, é certo que em seu seio se levantará uma casa para ensinar os mysterios da musica.

Nas grandes cidades da Europa os conservatorios sempre mereceram os cuidados mais sensiveis de seus governos porque elles marcam o indice da mentalidade artistica do povo.

Ora, Itaborahy nunca poude ter um conservatorio, dada que fosse a notoria vocação de seus filhos para o conhecimento da arte sublime. Entretanto, a Itaborahy nunca faltou boa musica. A velha Enterpe Princeza D. Izabel fulgurou entre as suas co-irmãs existentes no Estado: Por que?

Julgando, segundo o que vi ao tempo de minha infancia, penso merecidos louvores cabem á memoria de Oscar Augusto da Silva, o mestre desvelado por cujas mãos passaram gerações diversas, formando uma pleiade de discipulos amados.

Se a musica é um traço que dignifica as virtudes mentaes de um povo, muito se deve exaltar a quem propulsiona o conhecimento a outrem. E como o mestre Oscar nesse ponto tanto se notabilizou penso que muito justo seria a inauguração de seu retrato no salão da Camara Municipal como um incentivo ás gerações futuras e um premio á memoria de um preclaro servidor.

C. P.

RAMAYANA DE CHEVALIER

A Ramayana de Chevalier, poeta e jornalista dos mais destacados da nova geração do norte do paiz, foram offerecidos ha dias, no Casino Beira-Mar, cinco aperitivos. Seus amigos e admiradores que compareceram a esta intima festa de amisade, do primeiro ao ultimo cock-tail discursaram pela ordem, respondendo, por fim, o homenageado, em um improviso de grande belleza e expressão. Compareceram: Rafael Barbosa, Harold Daltro, Joaquim Ribeiro, Aldo Prado, Jayme Frabois, Abellard França, Mario do Amaral, Gonzaga Coelho, R. Magalhães Junior, Alvaro Ladeira, Heitor Marçal, Martins de Oliveira, Odylo Costa Filho e Adolfo Aizen.

Alumnos premiados no Gymnasio de Arte e Cultura, na sua ultima festa de domingo.

CALUNGAS...

Eu creio que todos nós, *reporters*, deviamos homenagear e respeitar em Antonil, ou Andreoni, o primeiro sujeito que foi perseguido pela policia por causa de indiscreções prejudiciaes. Descontado o Tiradentes, que era Alferes e morreu pela volupia da novidade, elle deve ser o classico jornalista perseguido, maltratado, atrapalhado pela censura official.

De facto, quando José Antonio Andreoni dá o golpe de publicar os roteiros do Brasil do seculo XVIII, compromettendo assim o poderio monopolizador e avaro de Portugal sugado pela Inglaterra, elle visa, através da publicidade, o bem geral.

O Berillo Neves do seu tempo não foi bem succedido nisso. Sabe-se que o primeiro estrangeiro a visitar o Districto Diamantino, descontados, naturalmente, os portuguezes donos da terra, foi Mawe, que para isso obteve licença do principe regente e através do Conde de Linhares e de Strangford. Divulgados, porém, caminhos e roteiros, quem garantia que o districto não fosse revirado, clandestinamente, por outras raças, outra gente, que não fosse fraca como a que ali estava! "A paixão pela mineração, diz Mawe, prevalece fatalmente entre as classes baixas do povo, e, fascinando-o com a esperança de rapida fortuna, cria nelle a repugnancia ao trabalho e lança-o na mais abjecta miseria. Mesmo entre as poucas familias deste districto notei alguns exemplos dos seus effeitos: os individuos exclusivamente occupados em minerar andavam todos mal vestidos e peor alimentados, emquanto que os dedicados á lavoura gozavam de todos os confortos possiveis".

Nada parece ter isso, de facto, até agora, com Humberto de Campos. Pois tem muita coisa.

R. Magalhães Junior, — tão pequeno no tamanho quanto grande na intelligencia, desforrado da banalidade desta comparação no tamanho de Hermes Fontes, descobriu que Humberto, para alcançar a celebridade, a gloria e a belleza, viaja no balão de Picard. Quem, entre nós subiu tão alto?

O balão de Picard é apenas a replica, no seculo, da canôa de Bento Maciel desbravando a Amazonia. O que Humberto está fazendo é ensinando o caminho da Eternidade para os outros. Quem sabe se não virá outra gente, egual a elle?

Não se engane, porém, pessoa alguma. A coisa mais difficil do mundo é ser Humberto de Campos. No balão de Picard não viaja quem soffre do coração.

A insufficiencia arterial de Intelligencia — mesmo com o perfeito funccionamento venal — impede a subida. As onças e os indios de hoje são outros, mas existem.

Depois, o Bento Maciel ou o Fernão Dias Paes do nosso tempo tem de ser Antonie tambem, e ensinar os roteiros p'ra gente egual.

Humberto, ou Afranio, deixam o R. Magalhães Junior explicar como elles subiram.

Quem se candidata a subir tambem? — E' bom fazer primeiro exame do coração e do cerebro...

ODILO COSTA FILHO

GIL

OS ETERNOS DESCONTENTES

O BIGODUDO — Afinal, que reclamam vocês agora?
OS RECLAMANTES — Queremos uma hora para o café...

Reside entre as venezianas das palpebras, a janella por onde a alma olha a vida. Janella de stores azues. De cortinas verdes. De fundo negro. Estrellas ou punhaes. Balsamo ou veneno. Vida que gargalha ou vida que chora. Microscopio corneo da sensibilidade. Oculo de alcance para a paysagem da vida.

Dois ceguinhos se casaram sem se verem. Entenderam-se pela linguagem dos dedos. Pela revelação fantastica das mãos. Os cegos, segundo Martins Fontes, têm os olhos nos dedos que a fatalidade privilegiou.

A noite de São Sylvestre no Tijuca Tennis Club — Dois aspectos do grande baile realizado na noite de 31 ultimo.

NO ESCURO

Noticia uma folha paulista um casamento ha pouco realizado entre dois cegos. Duas creaturas jovens se amaram e resolveram casar.

Approximou-os o tacto e a auditiva. A justiça e a elegancia sexual manda que se ponha de parte o olfato e o paladar.

Nada revela tanto a approximação instinctiva, como o casamento entre dois cegos. Dizem que os namorados se entendem pelos olhos. Quando se veem. Porque reside á flor da pupilla todo um mundo de esperança e de desejos. De coragem e de estimulo. De felicidade e de promessas. A vida espelha-se nos olhos.

Mas os dedos proclamam caricias. Que illuminam pelo contacto. Que sonham e choram. Que...

Os ceguinhos que se casaram dirão muitos, não experimentarão a amargura do testemunho reciproco da velhice. Mas, soffrerão da mesma fórma. Trocarão beijos de treva. Tacteando caricias.

Não seria melhor que se vissem e se amassem e não se ouvissem? A felicidade delles residiria na surdez de ambos.

Porque a desillusão está na palavra e não nos olhos. E a felicidade reside nos que se vêem e se beijam sem se ouvirem. Porque existem palavras mais negras do que a escuridão de uns olhos sem luz.

O destino está levando os ceguinhos pela mão...

FERNANDO BORBA

— O nosso samba está afiado. O baliza vae sahir com uma fantasia originalissima...
— !?
— ... vae sahir de vovó indio.

Os animaes que se sacrificam pelos homens

"O homem, escreve Muñagorri, começou utilizando, como medicinas, os productos de origem exclusivamente vegetal. As plantas, recolhidas por peritos na materia, eram, depois, cuidadosamente estudadas pelos antigos galenos, de um modo experimental completamente primitivo: elles mesmos as ingeriam; a seguir, dedicavam-se a observar, com paciencia, todos os symptomas que iam sentindo, e, finalmente, deduziam, dos effeitos que aquellas produziam sobre o organismo são, as consequencias therapeuticas de sua administração aos enfermos.

Posteriormente, com os adeantamentos da chimica, ampliou-se consideravelmente o horizonte da therapeutica, chegando-se a obter syntheticamente muitos dos productos medicamentosos que até então se extrahiam custosamente dos vegetaes.

Actualmente, os scientistas, depois de haverem descoberto ao microscopio os germens da maioria das entidades morbidas, relegaram multidões de especies animaes encarregadas de emprestar seu sangue ou sua vida em prol do rei da Creação.

A cobaya é seguramente o animal mais sacrificado nos gabinetes dos microbiologistas. A que vêem nesta gravura está sendo submettida a uma injecção intraperitoneal de virus.

OS ANIMAES BENEMERITOS

Os irracionaes empregados para proporcionar ao homem os sôros que hão de evitar-lhe ou curar-lhe as enfermidades são, geralmente, de talhe elevado, em virtude de darem maior quantidade possivel de productos.

As vaccas, as cabras, os carneiros, os muares e, sobretudo, os cavallos, sacrificam-se ás centenas todos os dias, nos laboratorios, em beneficio de nossa especie.

Um gato que soffre delicada operação para servir de prova a uma inoculação de virus suspeito.

Esses animaes são escolhidos entre os mais robustos e sadios e são tratados de maneira esmeradissima, sendo preparados por meio de injecções de microbios ou de suas toxinas, repetidas até que o sôro de seu sangue adquira a devida efficacia curativa.

Nem sempre é possivel respeitar a vida dos animaes generosos. Ha occasiões em que se sacrificam definitivamente, pois só assim poderão proporcionar o que delles se exi-

Eis aqui um ratinho dos muitos que trabalham nos laboratorios para nosso bem.

A pomba presta-se docilmente a servir de reactivo vivente, de revelador de obscuras enfermidades.

O cavallo dá seu sangue para preparar os sôros que tanto bem nos têm feito.

ge. Tal é o caso do sensivel coelho, em que se inocula o virus da raiva. O sôro antirabico consegue-se utilizando-se como material, não do sangue desse roedor, mas de sua medula nervosa.

Os sôros preventivos e curativos são proporcionados, quasi em sua totalidade, pelos equinos. Eis os principaes: o sôro antidiphterico, descoberto pelo Dr. Roux; o sôro anti-tetanico, encontrado por Behring e Kitasato; o sôro anti-meningococico, cujo emprego se deve a Wassermann; o sôro contra a febre de Malta; o antiestreptococico, o antityphico, o antigangrenoso, etc."

O sangue da cabra está servindo de estudos, em Portugal, a um amador da Sciencia, que pretende descobrir a cura do mal de Hansen.

Mas o animal que está na ordem do dia é, sem duvida, o rato branco. O director do Instituto Pasteur de Athenas, o prof. Lepine, conseguiu isolar o microbio da morphéa na lympha rubra do muscideo côr de algodão...

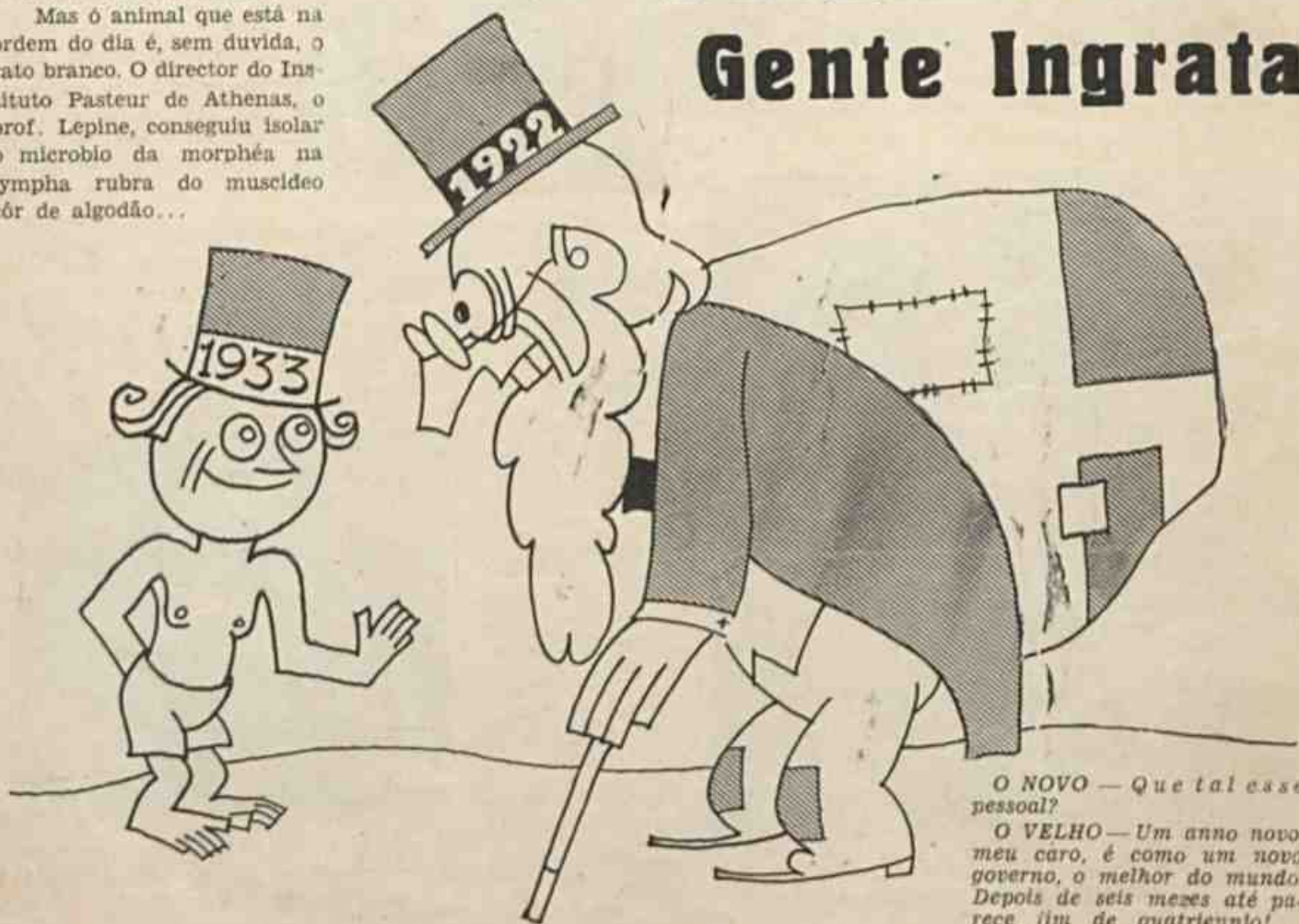
Historia do Homem Mediocre

A minha historia
é como um foguete mal soltado:
— cabriolante, em zig-zag fumarado,
espirala em louca trajectoria...

Murmuro, ansiado, festivo,
revolto, silvante, ignivomo,
procura o horizonte e não as cimas...
Acompanha-o o povo, quêdo e emotivo,
até que, em agonal de chispas, num assomo,
bufo, estoura em luz, chovendo lagrimas...

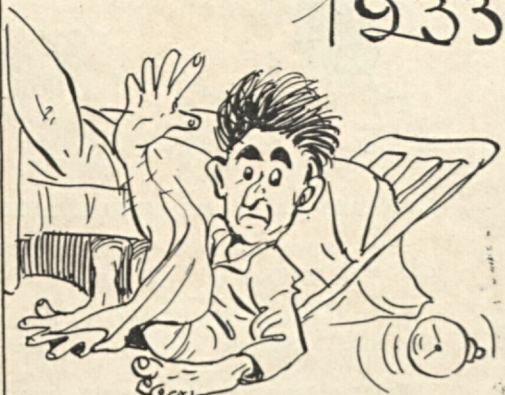
Lagrimas que brilham,
que fluem e que offuscam,
e que, á grey da viela, maravilham,
Mas, que á terra, nunca chegam...
Só nascem na noite...
Só fulgem na noite...

VARO DA GAMA

Gente Ingrata

O NOVO — Que tal esse pessoal?

O VELHO — Um anno novo, meu caro, é como um novo governo, o melhor do mundo. Depois de seis mezes até parece fim de quatriennio!...

Malhadas da Semana

1933

Surgiu alta a madrugada
deste guapo 1933
Sonhei que rolava pela escada
E trocava as mãos pelos pés.

ANNO NOVO

AS COMMEMORAÇÕES EM DIVERSOS PAIZES — GRANDES FESTAS EM TOKIO — PELA PAZ UNIVERSAL — RECEPÇÕES E DEMONSTRAÇÕES POPULARES

PUM
PAM
PEM

ENTRE CHINEZES E JAPONEZES

BOLIVIA-PARAGUAY

Aqui...

Aqui reina a paz.

DESCOBERTA DE UMA TRIBU NA ASIA MENOR

– EPA! QUE SUSTO! PENSEI QUE ESTA TRIBU ESTIVESSE NA AVENIDA RIO BRANCO!

LIÇÕES DE COISAS

– Papae, porque querem mudar a capital do Brasil?

– Meu filho, é porque já mudaram o "capital".

– Que estás fazendo, Tiburcio?

– Estou applicando o novo sello de educação do nosso novo herdeiro.

AGORA NÃO POSSO PAGAR... TUDO SUBIU... EU TAMBEM

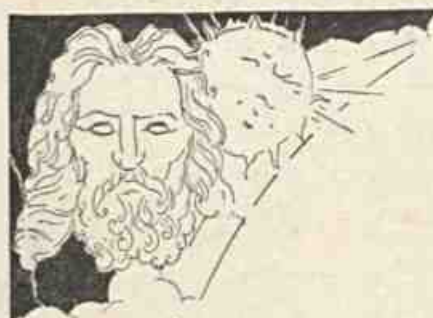
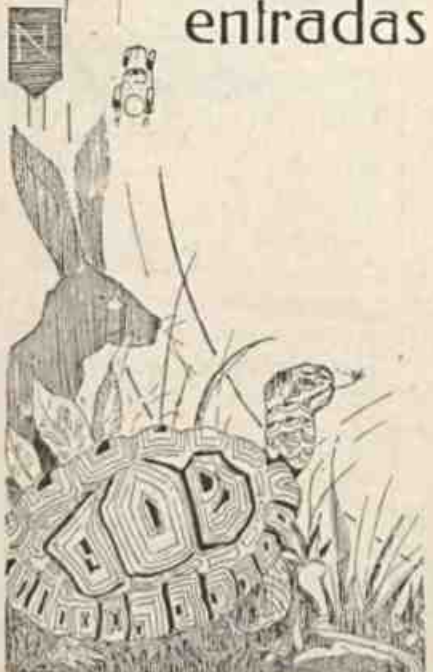
ENTÃO EU VOU DESCER AOS MEIOS MAIS CONVINCENTES PARA EFFECTUAR A COBRANÇA.

– QUAL FOI A CAUSA DO INCENDIO DA SUA CASA?

– UM CURTO CIRCUITO ENTRE MIM E MINHA MULHER.

O SUICIDA: PUXA VOU CAIR EM CIMA DE MINHA SOGRA! VOLTEMOS PARA CIMA!

Yantok 933

DE TUDO UM POUCO

Boas entradas

VEIU dadivoso o novo anno.
Começou brindando o carioca com uma bella manhã.

Foi deslumbrante o despontar de 1933. Parecia Maio em um dos seus dias mais felizes.

Temperatura amenissima. Quasi fria ao romper d'alva.

Isso, já bem dentro do verão, é dadiva muito valiosa. Toca a todos — moços e velhos, ricos e pobres, feios e bonitos, grandes e pequenos. Ao passo que os ventiladores e "frigidaires" com que os outros annos se têm apresentado não chegaram senão para alguns mimosos da fortuna.

Mostra-se, assim, com tendencias para melhor distribuição do direito á vida.

Outra manifestação desse pendor foi o lindo céo descortinado sobre toda a cidade, céo encantadoramente azul, apenas com um floco branco, surgindo dos cabeços de Nictheroy, a apontar, como um dedo gigantesco, para o lado da Colombia, mas logo dissipado.

Que pretenderia esse dedo, que, rapido, desappareceu, deixando immaculada a belleza que nos tocou em partilha neste principio d'anno?

Indicar um ponto para o qual é preciso olhar com attenção, ou prenunciar, apenas, que as nuvens negras que por lá se levantam as veremos desfazer-se, como se iria desvanecer a outra que era branca?

Das duas hypotheses a mais agradavel á imaginação é a segunda. Fiquemos, pois, com ella, pelo menos emquanto fôr possivel conserval-a.

Mas, se não foi nenhuma dessas a intenção da nuvem branca, então talvez tenha sido a de significar que para a felicidade da gente não basta o bem estar material, symbolisado na doce temperatura que agora envolve a cidade, é preciso mais alguma cousa, que enleve o espirito, fale á imaginação, e para isso deixava, inteiramente, limpido esse fascinante azul com que nos inebria.

A interpretação da côr, da forma, e do curso das nuvens vem de muito longe, envelheceu, sempre a caminhar, mas ainda não cansou nem caducou.

Os interpretadores algumas vezes acertam, outras erram. Os que mais acertam são os que maior numero de hypotheses formulam, e, principalmente, os que sabem casar as que mais se contradizem, porque, assim, se as cousas não forem de um modo serão de outro, tambem previsto.

Ora, como aqui o que se pretende é acertar, augmenta-se o numero dellas.

Admitte-se tambem que na pouca duração daquella nuvem branca se possa vislumbrar este prudente aviso aos que confiam no azul celeste e em manhãs frescas: quem quizer louvar São Fulgencio, pelo radiante amanhecer de sua data commemorativa, não se demora, porque talvez o dia esquente, e para a tarde o céo se forre de chumbo.

E isso é o que aqui fazemos, emquanto é tempo.

S.

LIBERDADE NA AFRICA

OS centros de cultura installados entre os negros da Africa são devidos a italianos e inglezes. O primeiro "centro" data de 1864. Assim os habitantes do continente negro fruem de grande liberdade, em varias regiões africanas, e estão civilizados ao ponto de terem sido enviados, ultimamente, excellentes mecanicos para Ansaldo, onde fizeram carreira ao ponto de chefiar secções como "capatazes de machinas".

MAXIMAS DE LA ROCHEFOUCAULD

Não temos animo bastante para obedecer cegamente á razão.

De todas as paixões violentas a que fica menos mal na mulher é o amor.

Falamos pouco quando não somos inspirados pela vaidade.

A hypocrisia é homenagem que o vicio rende á virtude.

Amamos sempre quem nos admira mas nunca a quem admiramos.

Nunca se deseja ardentemente aquillo que só se deseja com a razão.

AUTORES FRANCEZES

ANDRÉ Maurois é um dos mais discutidos e admirados escriptores da actualidade. No emtanto, ha quem o confunda com François Mauriac. Este publicou, ultimamente, "Noeud de Vipères", e aquelle — "Le cercle de famille".

A esposa de André Maurois, devido á confusão... literaria, fez a seguinte quadra:

"Qui reconnaitre ici? Mauriac ou [Maurois?
Le texte dit André; les traits disent [François.
Qu'importe? Ils ont prouvé, chacun à [sa manière,
Qu'un cercle de famille est un noeud [de vipères".

Voltaire escreveu suas "Memorias" para serem publicadas 100 annos após a sua morte. O prazo findou em 1878 sem que se lembrassem do pedido do sarcastico autor. E consta mais que ninguem sabe onde está o original inédito.

De uma altura de 2.000 metros, desceu o cão num paraquedas.

O cão aviador

Esse animal, que Augusto Comte proclamou o "amigo do Homem" e Guerra Junqueiro e Belmiro Braga immortalizaram, e cuja fidelidade inspirou a um engenheiro a invenção de um apparelho original, o "cão de guarda electrico", é credor, não só da nossa gratidão, mas da nossa admiração, tambem. Elle é capaz de todos os sacrificios e de todas as heroicidades.

Em Santa Catharina do Canadá, por occasião de uma festa no quartel da Policia local, realizaram-se diversões sensacionaes. Enorme successo logrou, por exemplo, aquelle soldado que, em companhia de um cão, viajou em aeroplano pelas cidades, e, a uma altura de 2.000 metros, ordenou ao intelligente animal, previamente munido de um páraquédas, que se precipitasse no vacuo.

O cão realizou, com felicidade, a arriscada prova, e parece que gostou, pois demonstrou ao dono seu vivo contentamento, saltando e ladrando, pouco após a descida.

O Natal da Creança Pobre

Papae Noel, quem será?
Diz comsigo a pobrezinha,
Todo o dia a imaginar...
E a mãe esfarrapadinha
Tambem não sabe explicar.

Ouve dizer que é um velho
De barba comprida e franca
Todo envolvido num véo...
Que traz bonbons, traz brinquedos,
Para encher os sapatinhos
De toda creança branca
Que mora no arranha céo.

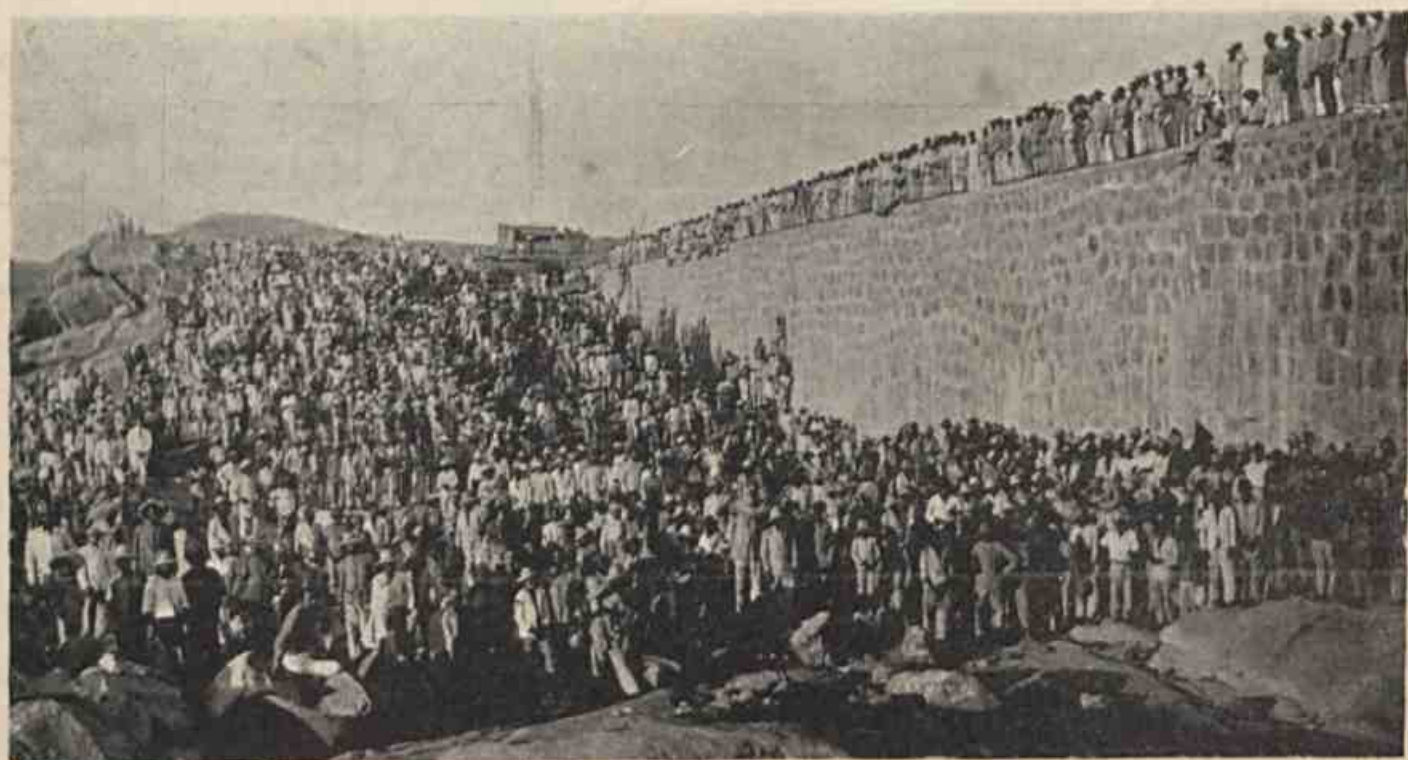
E a creança desolada
Pergunta á mãe tristemente,
Por que o papae Noel
Não é amigo da gente?
E mais tristonha se fica...
Ao ver que papae Noel
Só gosta de gente rica.

E olhando nus os pésinhos
Comprehendeu, de repente,
Que não tinha sapatinhos
Para enchel-os de presente.

E as creanças do seu bairro
Si calçam alguns... afinal,
São tão velhos, tão rasgados,
Tão sujos e esburacados
Que não podiam guardar
Um só bonbon de Natal.

PALMYRA VANDERLEY

Mas, o menino Jesus
Lá no céo já separou
Uns sapatinhos de prata
Que a lua foi quem fiou
E encheu de estrellas de ouro
Para o filhinho do pobre
Que na terra não ganhou.

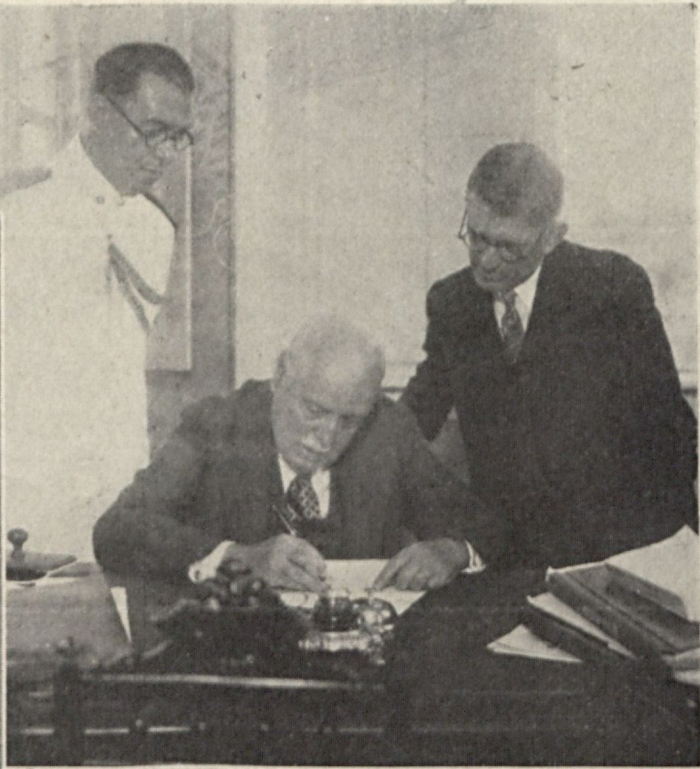
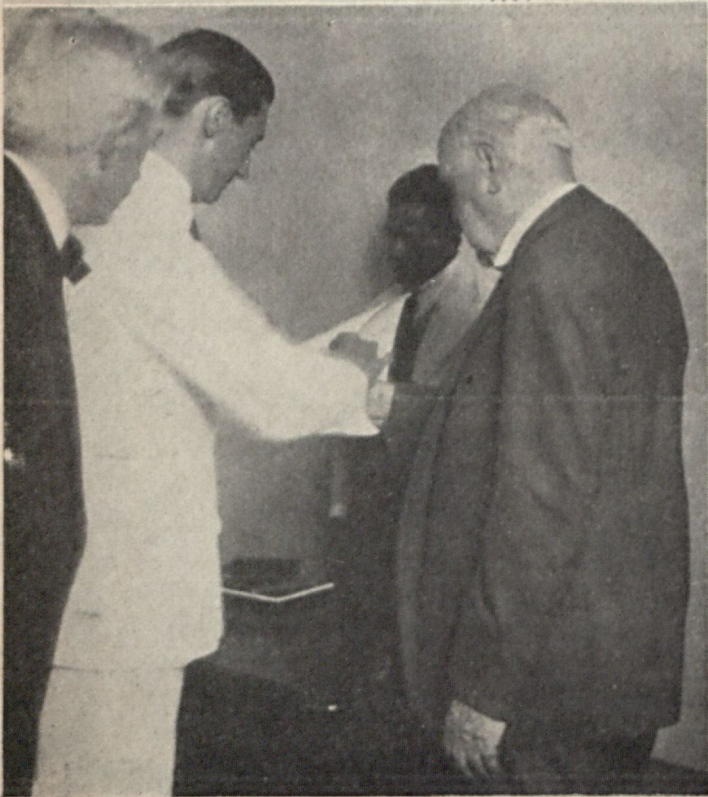
Palmyra Vanderley

AÇUDE ITABERABA — Construido pela Inspectoria das Seccas, sob a orientação do Dr. Jayme Tavares e execução do engenheiro Cyro Moreira Spinola. Vê-se um aspecto da barragem com um grande grupo dos 1.140 operarios flagellados, que ali trabalham desde Julho.

DE CINEMA

Frances Dee é das mais finas artistas de Cinema. Delicada e ingenua, tem a doçura a resaltar-lhe d'alma. Nesta *pose*, ao alto, note-se a graciosidade do seu gesto.

Figuras e Factos da Semana que Passou

A CHEGADA DE ROULIEN — Raul Roulien voltou á Patria feito heróe. Por que? Porque venceu em Hollywood. Nesse campo de batalha as batalhas são differentes. Se no Marne ellas se travam entre dois inimigos, no Valle da Parahyba entre dois idealistas, no Chaco entre dois litigantes — em Hollywood ella é entre milhares de ambiciosos pela fama e pela gloria, que em poder de alguem, se converterá em dinheiro, fortuna, muita fortuna... Roulien, dizem por ahi, venceu em Hollywood. Merece, assim, as glorias de heróe. E como tal foi recebido pelo nosso povo, sempre disposto a glorificar heróes estranhos, quanto mais os nossos...

O elemento feminino predominou no desembarque de Roulien. Que nos diz, o artista, de uma candidatura a deputado?

O CIDADÃO OLEGARIO MACIEL, ELEITOR — O presidente-interventor de Minas Geraes, General Olegario Maciel, foi um dos primeiros mineiros a se qualificar eleitor. Aqui o vemos, nestes dois aspectos, á esquerda, manchando os dedos de tinta, para as impressões digitaes e á direita, assignando o titulo de qualificação.

EMBAIXADOR PELTZER — Os que tomaram parte no almoço de despedidas realizado no Automovel Club, e offerecido pela colonia belga ao Embaixador e senhora Peltzer, por motivo do seu embarque para a Europa em gozo de ferias.

NO AMERICA F. CLUB — Ao alto, aspecto da batalha de confetti realizada sabbado ultimo nos amplos salões do America Football Club.

O DIA DE REIS NO AUTOMOVEL CLUB — Em baixo, durante o grande baile commemorativo do dia de Reis, no Automovel Club.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS — Grupo feito por occasião do encerramento da exposição de pinturas de Antonio Parreiras.

BODAS DE PRATA — A' sahida da igreja Santa Rosa, em Nictheroy, após a missa de acção de graças pelas bodas de prata do casal Dr. Aureliano Barcellos.

As "Memorias" de Ashverus...

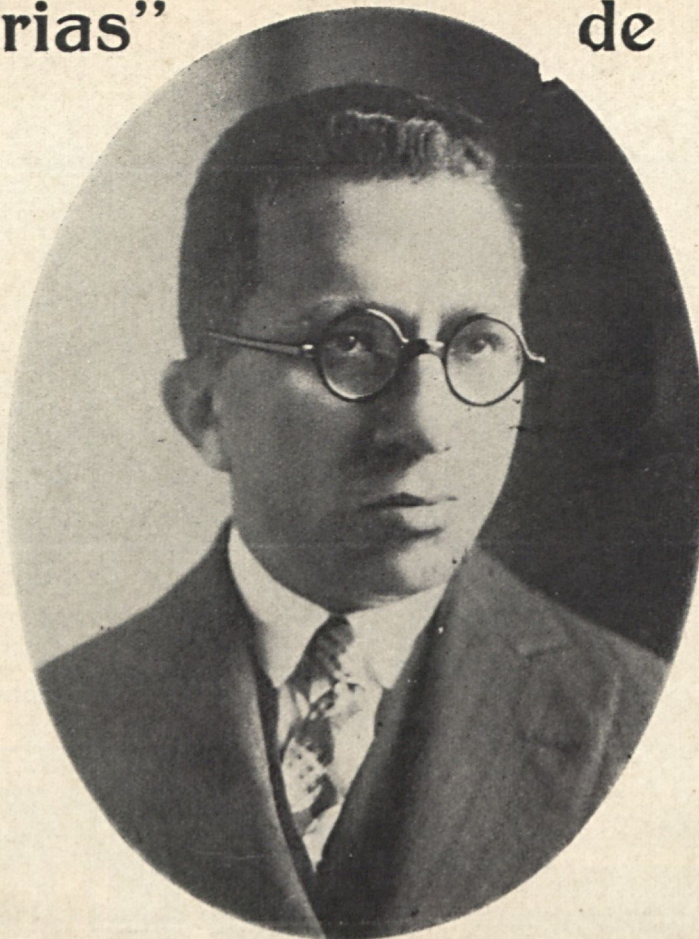
"Humberto de Campos vôa no balão estratospherico do professor Piccard".

Esta phrase de R. Magalhães Junior passará, certamente, á historia da literatura brasileira. Porque na verdade, nenhuma outra poderia exprimir com mais exactidão a assombrosa altura a que se alçou o poeta de "Poeira..."

❖ ❖ ❖

Humberto de Campos é o Brasil em edição cabocla. Sangue bom, puro, daquelle Maranhão dos Beckmans e das querelas forenses dos frades com as formigas. Lembra aquelles seringueiros da amazonia, cuja vida elle sentiu e viveu de perto, que levam lamparinas na cabeça para cortar a "hevea" á noite. E Humberto representa bem, na nossa "noite literaria", a imagem daquelles cortadores de seringa.

Caminheiro infatigavel, agora que publicou "Memorias" poder-se-ia dizer delle: "Ashverus trocou o bordão pela penna para escrever a sua vida..." E que vida a sua!

Empregado do commercio, aprendiz de alfaiate, jornalista, immortal, deputado, tudo elle o foi. Formou seu espirito nesses altos e baixos de profissões as mais desencontradas e diversas. A historia da sua vida só poderia ser a sua melhor historia. E agora que todos esses accidentes da sua marcha para a gloria estão em letra de fôrma, a gente sente de perto a sinceridade, a franqueza com que foi escripto tudo.

E olhem que, no minuto que a penna vae e vem do tinteiro, para quem escreve uma obra como a presente, perde-se muita cousa, e acontece tambem tanta cousa, tanta cousa... Mas ha na gloria de ter vivido tanto em tão pouco, um formidavel "bluff" naquelle velho de barbas patriarchaes e ampulhêta na mão... Só mesmo o balão do professor Piccard, do qual Magalhães Junior o fez tripulante, conseguiria esse milagre...

E, nós outros, que o admiramos com todas as forças intimas, queremos, apenas, uma corda do balão para irmos dependurados, de fóra...

E deixemos que o despeito agoure, cá de baixo:

— Cae... cae... balão!

Cae nada.

Humberto de Campos

ENLACE: Rosa Rodrigues de Almeida — Dr. Manoel Gonçalves

Realizou-se no dia 22 do mez passado o enlace matrimonial da senhorinha Rosa Rodrigues de Almeida, filha dilecta do industrial Sr. José Pinto de Almeida Filho, com o Dr. Manoel Gonçalves, advogado e jornalista, secretario de "O Globo".

Após as cerimonias civil e religiosa respectivamente, na residencia dos paes da noiva e na igreja de S. José, as familias dos nubentes deram recepção ás pessoas de suas relações, na Sociedade de Beneficencia Italiana, revestindo-se esse acto de alto cunho de elegancia e distincção.

Na photographia, está o joven casal cercado pelos cavalheiros e "demoiselles d'honeur".

Inauguração da 1ª Feira de Amostras da cidade de Campinas, vendo-se assignalado pelo n. 1 o Sr. representante do Governo do Estado; 2, Dr. Alberto Cerqueira Lima, prefeito municipal de Campinas; 3, Sr. representante do ministro do Trabalho; 4, Sr. Pedro Lanza, commissario geral daquelle certamen; 5, Sr. representante do secretario do Governo Militar; 6, Sr. vice-consul da Italia; 7, Sr. vice-consul de Portugal; 8, Sr. sub-commandante do 8º B. D. P.; 9, Sr. vice-consul da Hespanha.

Quando da chegada ao recinto da 1ª Feira de Amostras da cidade de Campinas, do Sr. representante do Governo Militar do Estado (1), que se vê ladeado pelos Srs. Dr. Alberto Cerqueira Lima, prefeito municipal de Campinas (2), e Pedro Paulo Lanza (3), commissario geral da referida Feira de Amostras.

Luiz Parreiras, constante leitor d'*O Malho* residente em Araraquara — São Paulo.

Coroação da rainha do "Mar e Terra F. C.", senhorita Ilda Bustamante da Silva.

SEMANA PHARMACEUTICA — Almoço offerecido pelo Phco. Silva Araujo, do Rio, ao despedir-se dos pharmaceuticos industriaes de São Paulo, em 26 de Dezembro ultimo.

Painel Oriental

Naquella tarde, junto ao tronco de um grande cedro, Sri Krishna ficara só com Nichdali e Saravasti, as duas filhas de Nanda.

As gopis e os pastores iam descendo a encosta do Monte Meru', commentando as palavras de Sri Krishna.

Elle lhes falara de uma belleza que nasce nas almas que amam, como floresce á superficie dos lagos, enamorada do sol, a flôr de lotus.

Estava cansado e a sua cabeça se pousou, mansamente, sobre os joelhos de Saravasti. Ella se curvou, amorosa, para beijar seus olhos ternos e graves de creança predestinada. E seus olhos falavam de coisas simples, daquellas que as creaturas humildes podem comprehender e tambem daquellas que estão além de toda sabedoria humana, acima do mais alto pensamento.

Uma caricia leve enchia de ternura o anoitecer. As primeiras estrellas vinham espiar, lá do azul indefinido; algumas luzes se accendiam na vaga indecisão das sombras e as arvores adormeciam á beira dos caminhos.

Elle começou a falar docemente, num sussurro:

— Sempre que olhamos com amor para alguem ou para alguma coisa, um novo mysterio se desvenda para nós. Amar é olhar em torno e descobrir que ha uma revelação de belleza que amanhece em cada hora e que temos sempre motivos para fazer da vida um gesto bom que acaricia e que abençoa. Porque amar é comprehender e olhar para a vida admirando. E ella, em recompensa, nos mostra os seus segredos e nos offerece a sua belleza.

A mais suave sabedoria póde ser representada em duas mãos carinhosas que offerecem um pouco de agua pura a labios que têm sêde, porque a sabedoria é simples como um fio de agua limpida que se põe a cantar na solidão.

Sri Krishna continuou a falar, e Nichdali e Saravasti tinham a impressão de que havia um fio de agua limpida a cantar no silencio mystico da tarde

— ANGELO.

Com o pé direito...

— Então, entrastes com o pé direito no anno novo?
— Ah imbecil! Não vês que não tenho pernas?!...

ALISTAE-VOS COMO ELEITOR

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

ATE' a 6.ª apuração verificada neste numero, 119 intellectuaes, dos 250 da relação do **O Malho**, já responderam suas opiniões.

✣ ✣ ✣

Occupando a liderança na collocação, Gilka Machado conta com mais da metade da votação geral.

✣ ✣ ✣

Maria Eugenia Celso, para quem a Academia Brasileira de Letras tem se mostrado sympathica, por alguns de seus membros, segue-se a Gilka Machado nas apurações.

✣ ✣ ✣

Dentre as poetisas que, por este ou aquelle voto intellectual-espontaneo, figuram nesta apuração, destacamos Ide Blumenschein (Colombina), de São Paulo.

✣ ✣ ✣

E dentre os votos que, por sua originalidade, finura e delicadeza, devemos sobresahir, está o do Dr. Constancio Alves, membro da Academia e um dos mais cultos nomes do Brasil.

Não é voto, propriamente, o que nos enviou Constancio Alves para o certamen, porque é a abstenção, mas abstenção justificada, só possivel mesmo de um espirito fino quanto o desse velho intellectual bahiano. Em separado, encontrarão os leitores essa justificação.

6ª. Apuração

E' o seguinte o resultado da 6.ª apuração, inclusive as apurações anteriores:

Gilka Machado	64
Maria Eugenia Celso	18
Carmen Cinira	8
Rosalina C. Lisbôa	6
Anna Amelia	4
Patricia Galvão (Pagú)	5
Henriqueta Lisbôa	3
Cecilia Meirelles	2
Lia Corrêa Dutra	1
Leda Rios	1
Hildeth Favilla	1
Else Machado	1
Eloisa Bezerra	1
Elza Araripe Milanez	1
Eneida	1
Ide Blumenschein (Colombina)	1

VOTAÇÃO

Votaram em Gilka Machado:

Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agripino Grieco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Ruben Gill, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

Gilka Machado, vista por Théo

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayete Silva, Sertorio de Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Corynthio da Fonseca.

Votaram em Carmen Cinira:

Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

Luiz Paula Freitas, Sylvio de Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Anna Amelia:

Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú)

Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

Votaram em Cecilia Meirelles:

Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Votou em Eloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

Votou em Eneida:

Dante Costa.

Votou em Ide Blumenschein (Colombina):

Elcias Lopes.

JUSTIFICAÇÃO

Justificaram seus votos para esta apuração, a 6.ª que realizamos:

ASTERIO DE CAMPOS:

Voto em Gilka da Costa Machado, porque é sempre a mais nova, a mais original, a mais fecunda, a mais expressiva de quantas evidenciam a sensibilidade poetica feminina em nossa joven literatura. Uma outra poetisa nacional, que bem merece justa consagração, é Zahira Rolim, tambem insigne educadora. Mas, por que, tão cedo, e inexplicavelmente, emmudeceu o delicado e communicativo éstro da fulgurosa estheta de "Coração"? O certo é que Sapho, Ada Negri, Virginia Victorino, Gilka da Costa Machado e Zahira Rolim são poetisas irmãs, authenticas inspiradas do amor, da verdade, do bem, e do bello, em qualquer parte, e em todos os tempos. Gilka, entretanto, é a que mais encanta, e commove, por ser a mais torturada, em sua eterna ansia de perfeição, e por ser a mais humana, como Orpheu, e como Shalley, como Byron, Musset e Leopardi, pela profundeza e sublimidade do soffrimento...

SABINO DE CAMPOS:

Bastam os "Crystaes Partidos" para justificar o meu voto em favor de Gilka Machado, como a nossa maior poetisa.

ANTONIO SIMÕES DOS REIS:

Poesia feminina no Brasil não existe. — Ella, a que existe, é piegas e chorosa. Prefiro a poesia mascula de Gilka, a unica.

ELCIAS LOPES:

Poesia não é um canto sobre tal ou qual assumpto: é o canto em si mesmo, disse-o alguem. O canto espontaneo, fluente, correntio, a expandir-se porque tem de se expandir, por força inelutavel de um impulso interior.

O verdadeiro poeta canta como as cigarras: para encher os crepusculos quietos com a festa de rythmos do seu **élan lyrique.**

Conheço uma Colombina que canta assim. Uma Colombina que faz dos rythmos e da harmonia de sua alma de teuto-brasileira o maravilhoso carnaval de emoção e de sonho do seu mundo interior. Um pequeno-immenso mundo espiritual em que as aguas serenas do Danubio Azul se casam, num beijo de luz e de carinho, com as aguas inquietas do Tieté.

Sób o céo do Brasil, com a sua feminilidade genuinamente brasileira, tropical, Colombina é uma das nossas maiores poetisas. E, por isso mesmo, voto em Ide Blumenschein (Colombina).

E' a seguinte a justificação do voto, ou justificação da abstenção do Dr. Constancio Alves, membro da Academia Brasileira de Letras e um dos mais cultos espiritos da intellectualidade da nossa terra:

"Emprego este espaço, destinado a justificar meu voto, em justificar minha abstenção. E' legal. O Codigo Eleitoral permitte que não votem os que viveram mais de sessenta annos. E eu tenho mais de setenta. Bemdita seja a Lei que me livrou de grandes difficuldades. Que seria de mim se fosse obrigado a votar no districto do Parnaso e, logo para que? Para eleger a maior das poetisas brasileiras. O voto que desse a uma seria injustiça consciente, feita a outras. Como poderia excluir da minha cedula eleitoral todas as poetisas incluidas na minha admiração? (a) Constancio Alves".

ESTYLO EM CARICATURA

Osv. da Sylveyra

QUILHERME DE ALMEIDA:

"Mas ella tinha it até na sombra. E nos gêstos. E na fórma. (Quasi ia dizendo tambem no fundo). Seu corpo, **mamma mia**, era uma jarra da India olente como um **gwanni.** But, that eyes, that legs! A vóz, um "pizzicato" veneziano, cantante como uma libra esterlina. E eu, falando-lhe "par le langage silencieux des yeux", ia-lhe dizendo da paixão rosa que tamborilava em **my heart.** Catharina, um cliché de carne fugido duma pagina do "Cinearte". Catharina, si te pégo, te deixo vêr, spaghettino de la madonna!..."

COELHO NETTO:

"O perfil indo-ethiópico do negro desenhou-se, de inopino, na meia-tinta da clareira. O coração lhe batucava surdamente num desejo espasmódico de vindicta, como um "O'mega" de parede. Narinas dilatadas, a fronte latejante, a beiçama repuxada num "rictus" bárbaro, esfuzilavam-lhe os olhos na furia cyclópica e morbida de matar.

Esperou spartanamente dois, tres, déz, vinte minutos, uma hora, duas talvez, como um andabata á janella de Psyché. Helios dardejava, no lusco-fusco pallecente e esbrazeado, os derradeiros raios de uma luz diffusa e prolixa.

Gama, o negro, suspirou terrivelmente. A lamina da lapeana faiscava na sombra, lembrando o riso crú de um estylête de Chypre. Sua alma de salteador grego gania no ódio iconoclasta, reverberando pelos tecidos musculares em tremulencias incoercivels, soletrando surdamente o nome maldito: **Alpha... bétha... epsolon... lambda...**"

(Perdão, Mestre!)

BERILLO NEVES:

"Há mulheres que têm alma de vassoura. E há as que têm alma de esponja de pó de arroz. **Fuja das** duas: as primeiras divertem-se em varrer as nossas illusões. As ultimas, em occultar a sua falta de belleza...

"Entre uma mulher e uma araponga, eu prefiro um sorvete picolé".

"Quando Eva se dá ao luxo de usar luvas é porquê possue mãos de estivador".

"Para mim o gramophone foi inventado por uma mulher surdo-muda de nascença".

"A solteira é bengala. A casada, guarda-chuva. E a viúva, cacête..."

"Segundo a Historia, quem primeiro quebrou uma panella na cabeça de uma mulher foi Adão".

(E' bom parar, **seu** Berillo!)

ROBERTO MACEDO:

(Não fez estylo ainda. O que tinha, foi devorado no incendio do "Imparcial". Mas é, no vérbo, um estylista de raça. Na **verba**, ignoro...)

(Infelizmente para **elles**, continúa...)

HUMORISMO ALHEIO

— Ah! meu amigo, eu adoro o sol!
— E's poeta?
— Não: sou fabricante de sombrinhas.

NA EXPECTATIVA

O 1º rato — Estás fazendo horas, Rabolongo?
O 2º rato — Estou. Para enforcar-me. Espero só a corda do relogio.

Uma rua de New York depois da quéda da lei secca

— Se não me amas, me atirarei esta noite do sobrado ao solo.
— O senhor não me disse hontem que morava numa casa de um só pavimento?!

— Se te pego outra vez a beijar aquelle imbecil, levo-te para a Bocca do Matto!
— Melhor! Darei beijos nessa bocca.

— Não tenha receio do cãozinho, minha senhora. Esta tinta não dá para envenenar...

ALINHAVOS

Contam as chronicas de Paris que o tecido escocez, no verão, está sendo empregado nos vestidos de inverno.

Por aqui, para vestidos de crepe branco ou tonalidades pastel, o tecido escocez a misturar deve ser em seda, cambraia ou esponja. E os figurinos aqui impressos dão, de prompto, idéa da graça de tal "combinado".

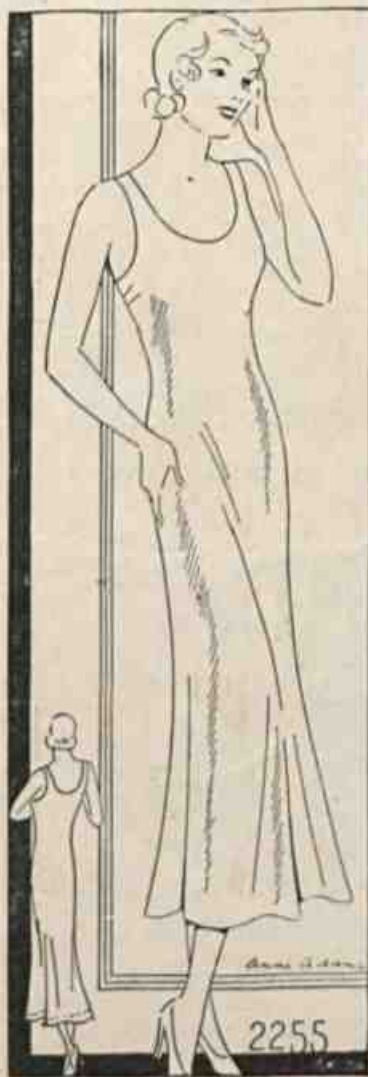
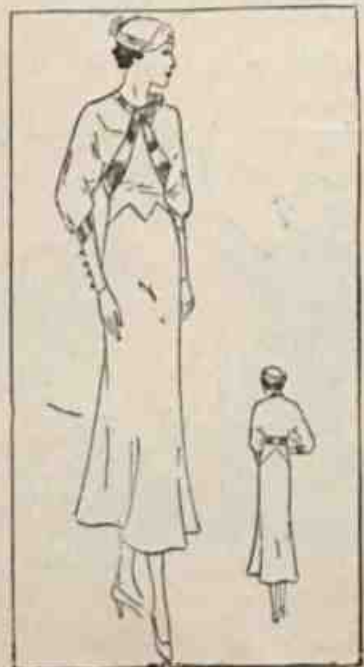
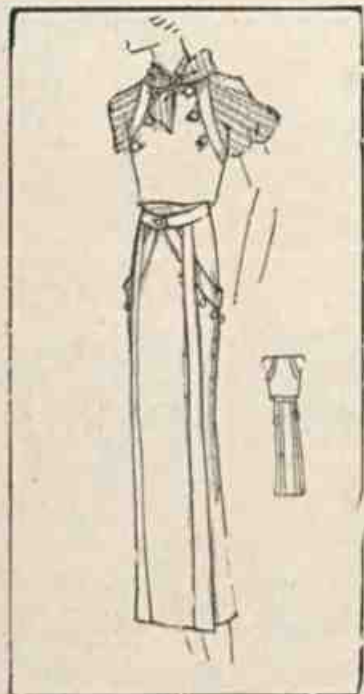
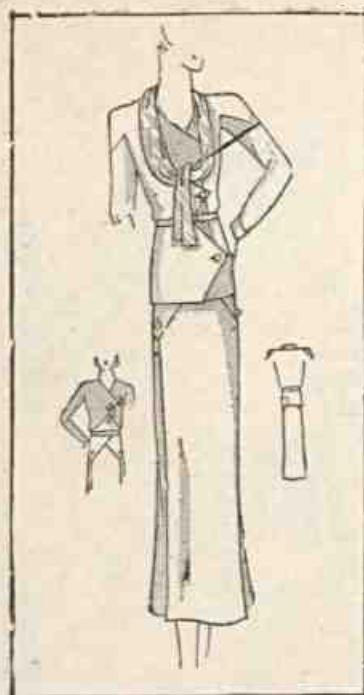
Os outros figurinos:

Vestido de crepe preto, botões de prystal verde, espesso crepe Georgette ou romano verde para o balão das mangas;

vestido de crepe de seda cinza, mangas azul pastel, hombreiras em tiras sobrepostas;

vestido de diagonal de seda folha morta, metade das mangas e pala de romano verde forte.

Traçadas, algumas silhuetas graciosas: crepe rosa secco, golla em rosa e listras azues;

crepe de algodão branco, mangas estriadas de vermelho;

vestido de noite, de romano azul pastel, cinto de flores de seda rosa em varios coloridos;

vestido de crepe "senelic" verde agua, mangas e golla de seda listrada ou em escocez;

costume de Jersey vermelho lacre, golla branca;

vestido de crepe branco, frente da blusa e mangas de seda pastilhada de côr.

2247 — Aventaes de algodão pardo e pastilhas de tonalidade viva;

2255 — Combinação de crepe setim branco, muito simples, muito moderna de corte, apropriada aos vestidos de agora.

Completa esta pagina — um bordado — "bouquet" de flores do campo, de preferencia feito em lã de varias tonalidades, sendo que, as folhas em verde, os talos em Havana, e o laço ao gosto da gentil bordadeira.

Sorcière

1569
14
JANEIRO

ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

4º TORNEIO DE 1932 — Nº 1555
DECIFRADORES

TOTALISTAS

Spartaco, Lyrio do Valle, (todos 2 de Belém, Pará), Dama Verde, Nozinho, Helianthо, R. Said, Alvasil e Vigario de Wickfield (todos 6 de S. Salvador, Bahia), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Athenas (Belém, Pará), Violeta e Alvasco (ambos de Recife), 19 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), 18; Ave da Sorte e Dom Q. (ambos de S. Salvador, Bahia), Candinho (Bananal, S. Paulo), 17 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Capuchinho, Capichoto e Capichola (do Gremio Capichaba, de Espirito Santo), 16 cada; Thalia (Cidade do Rio Grande), 10; Tulipa Negra (Bahia), 9; Flôr de Liz (Bahia), 7.

DECIFRAÇÕES

Estatua; Maremoto; Fiscaliza; Recebimento; Obsequia, obsequio; Ventureiro, ventureira; Estado, estada; Cinta, cinto; Raposa, rasa; Momento, moto; Machina, mana; Tortura, torra; Caratola (Cara, tola); Corrente (corte, ren); Pensado; Decisão; Primordio; Fechada; Assombramento; O nada, tazel-o em casa.

NOTA — *Analisa* para 143 encerra dois pontos contestaveis: um é o *Ana*, que, como mulher só encontramos com dois *n*, isto é, Anna; o outro é que *analisar* como *censurar* só por synonymia de synonymia, o que não é admissivel.

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

Livs. adops. nest. nume., C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band.; Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Rifoneiro Port.

NOVISSIMAS 21 a 24

2—2—*Destrue* o "*caso*" de modo *attencioso*.
Candinho (Bananal, S. Paulo)

2—2—Assim *rebenta*, e o *corte* da faca apparece sem ser preciso *arte*.
Batalhador (G. C. S. A. — T. Ottoni, Minas)

1—2—*Sim*, o *uso* é *corrente* é que este anno será forte a *Canicula*.
Canhoto (Gente Nova, de Corumbá)

4—1—*Destróe*, sem *pena*, o *triturador*.
Borges (A. C. L. B. e R. C., Campinas, S. Paulo)

CASAES 25 a 28

2—Para *mulher jovial*, só homem *engraçado*.
Flôr de Liz (S. Salvador, Bahia)

2—E' *mania* de quem come *coco de barra*.
Dom Q. (S. Salvador, Bahia)

2—Nesta terra só se "*dansa*" de "*avental*".
Gandhi (Campos, E. do Rio)

2— A *venda* do Chicão está situada num lugar muito *apertado*.
Granadeiro (do Deca, Capital)

SYNCOPADAS 29 a 32

5—4—Foi *cobrado*, embora estivesse *afastado*.
Scylla (Gente Nova, de Corumbá)

3—2—Um *casamento* e um "*leito*".
R. Said (S. Salvador, Bahia)

3—2—Sou *contrario* a que se use *gavinha da vide*.
Sertanejo (A. C. L. B. e G. C. S. A., Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—Seja *prudente* com o "*cachorro*".
Spartaco (Belém, Pará)

ENIGMAS 33 e 34

(*Ao Goudemaga, com a devida venia*)

Antes do importante essa nota
E' outra cousa, caro amigo;
Forma, por certo, um bello tom,
Procura, pois, e sem perigo,
Em toda escala musical
A nota *dó*. Então que tal?
Spartaco (Belém, Pará)

Ao autor do Vestido de mulher

Para — as primeiras — colegas,
Terás um sujeito calvo,
Que na final tudo rega,
Quando encontra um homem "*alvo*".
Alvasil (S. Salvador, Bahia)

CHARADAS 35 a 37

Quando te vi, minha "*nympha*", — 2
Fiquei sem *geito*, engasgado, — 1
Em *repetir* o teu nome
Passo o meu tempo enlevado.
Athenas (Belém, Pará)

Ao caro Marechal

Sempre, entre os grupos, "*primeiro*" — 2
Dá a "*nota*" sempre com arte — 1
E' *cruel*, mas, feiticeira, — 1
Tem da belleza o "*estandarte*".
Mawerras (Campinas)

Ninguem *luta* sem escolher — 2
Opportuna occasião, — 2
Do contrario não *atalha*
Todo fracasso da acção.
Gontram d'Abrunhosa (S. Salvador, Bahia)

LOGOGRYPHOS 38 e 39

A *mulher*, quando educada, — 3—4—5—4
Jámais *murmura* d'alguem; — 5—1—2—1
Vive em seu lar trabalhando
A praticar sempre o bem;
E, para a vida ir passando
E as cousas *facilitar*, — 4—3—4—1
Começa de manhã cedo
A, sua casa, *limpar*, — 1—4—2—1
Para o marido, contente,
Ir dos negocios *tratar*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

O *pintor italiano* 1, 5, 6, 7.
Preparou um "*vestuario*", 6, 7, 3, 7,
Para vestir no fim do anno;
Sua "*mulher*" não gostou, 4, 2, 1, 7.

Mas fingiu não se zangar,
Com certo "*escarneo*" de asneira, 1, 3, 6, 5.
Disse elle vou embarcar
P'ra uma "*cidade*" estrangeira.
Argos (do G. N. B., S. Luiz do Maranhão)

PRAZOS

Terminarão: a 3, 8, 14, 16, 18 e 23 de Fevereiro proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1567:
Enigma, de Alvasil: em vez de — segunda — leia-se — terceira (primeiro verso). *Charada, de Jodonha*: a — "*bagatella*" deve ser tambem gryphada.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Mais um dia e terminará o prazo para as inscripções e recebimento dos trabalhos, que constituirão a competição maxima deste anno: o *Campeonato Brasileiro*.

Durante a semana passada recebemos trabalhos de Mr. Trinquesse, de Cid Marlowe, (ambos de S. Paulo) e de Granadeiro (do Deca, desta Capital).

Outros não tardarão a vir, porque é da *musa brasileira* deixar tudo para a ultima hora, circumstancia que, na maior parte das vezes, muito nos tem atrapalhado no tocante á selecção e verificação dos artigos, os quaes não podem ser estudados, convenientemente.

CUMPRIMENTOS

A todos aquelles, que nos enviaram cumprimentos de Bôas Festas e Entradas de anno, agradecemos e retribuimos com abundante affeição.

CORRESPONDENCIA

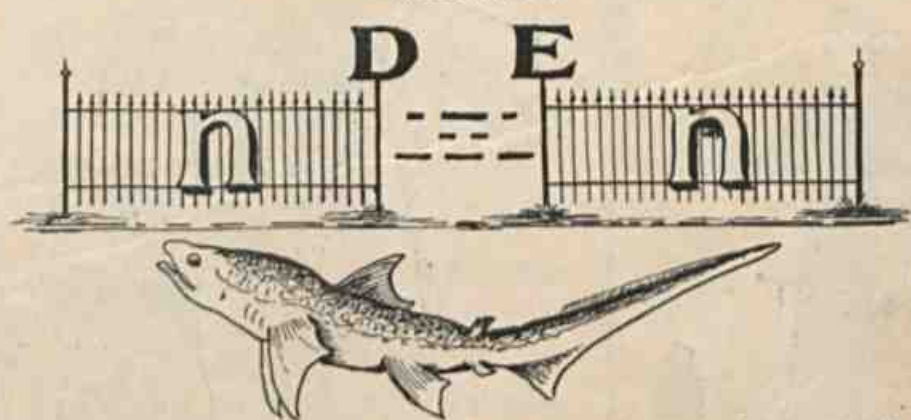
Alvasco (Recife) — Scientes de que recebeu o premio do 2º Torneio deste anno.

Helio Florival (Piracicaba, Grupo dos XX) — A carta que trouxe a noticia de que havia recebido o *Bronze* de 1931, chegou ás nossas mãos. Agradecemos a communicação.

Claudina (S. Paulo) — Os artigos que mandou são um tanto fortes para os torneios communs. Annotada a nova residencia.

Helianthо (S. Salvador, Bahia) — Então o prezado confrade, terminando o prazo de tolerancia a 3, acha que, remettendo a solução a 4, andou dentro do direito? Nós pensámos de modo diverso. Sim, porque o prazo esgotando-se a 3, essa data é a que deveria ter figurado no telegramma, nem mais um minuto. Lembre-se que o prazo de tolerancia, isto é, um segundo prazo, tem de ser rigorosamente observado! Pede justiça e não clemencia... Pois, então, declaramos peremptoriamente: a marcarmos, o ponto, só por clemencia, e isso nem nós, nem o confrade queremos.

MARECHAL.

FIGURADO 40

D E

Jodonha (Capital)

Poemas Bandeirantes

(EM PROSA)

Poeta das terras calcinadas de Iracema, Mozart Firmeza, ora em S. Paulo, vae publicar um livro de poemas em prosa da Revolução Paulista, poemas que elle escreveu em plena epopéa bandeirante, no jornal em que então trabalhava.

Recordando, em lyrico estylo, a grandiosidade da época de Fernão Dias Paes Leme, o autor de "Meteoros" fala do enthusiasmo dos dias que viveu, tão grandes, tão imponentes, tão magestosos, quanto aquelles que passaram á Historia.

Veja-se, por exemplo, como o chronista grava este minuto universal que São Paulo passou, metamorphoseando-se, qual Fatima Miris, de cidade cosmopolita e elegante em cidade cheia de fé e civismo:

Mozart Firmeza

BATALHÕES BRANCOS DA SOLIDARIEDADE

Todos os amores se transformaram num só amor, por São Paulo e pelo Brasil.

A mulher paulista não ama a ninguem mais, senão ao trabalho excelso da collaboração nos preparativos da guerra.

Todas as futilidades sentimentaes, que sublimam e elevam o coração feminino; todas as inclinações pelas artes e suas varias modalidades; toda a suave despreoccupação do sexo fragil, — tudo, tudo o que é meigo, e que se esconde por traz dum sorriso ingenuo, está tambem integrado no anseio da reintegração da patria nas suas prerogativas de nação civilizada.

São os batalhões brancos, que cuidam da solidariedade, trocando as caricias egoisticas do amor individual pelos carinhos dum profundo sentimento patriotico, distribuindo dadivas, sem a idéa da recompensa, taes os soldados lutando, não contra determinados homens, mas, tão sómente, contra determinada idéa de oppressão.

Todos os desejos, de luxo, vaidade e gozo, transmudaram-se num só desejo ardente: cooperar na victoria da causa constitucionalista.

Esquecidas das bellezas materiaes da vida, mal olhando as possibilidades das alegrias faceis, sorrindo interiormente, como se o coração lhes batesse duma maneira nova e mais cheio de vida, ellas accorrem, pedindo o que fazer eu em que ser util, nesta hora suprema, quando as forças vivas da nacionalidade se erguem, para algo de surprehendente realidade. E tiram, de sobre os corpos trescalante a narciso, torneados de curvas dominadoras, com as quaes dão expressão á face do mundo, os anneis, as pulseiras, todo o ouro e todos os brilhantes, afim de os trocar por donativos, para que nada falte aos defensores do espirito da liberdade. A hora da elegancia parou.

E as bonecas de porcellana e faces vermelhas saltaram das vitrinas, em que se expunham nas ruas movimentadas, e, com toda a alma duma marselheza nos olhos, puzeram-se a costurar fardamentos, a servir lanches e mil outras cousas, no enthusiasmo talvez de quem nunca trabalhou, multiplicado dez vezes pela consciencia da honra em servir ao movimento revolucionario cons ti tu cio nazador.

Todas as abelhas femininas estão fabricando o mel que representa a medicina moral de que ao paiz se fazia preciso. Abelhas singulares, levadas a tal mister por circumstancias que dignificam um povo, "in saecula saeculorum"!

Os lares estão vazios. As escolas, os escriptorios, as sociedades, tambem.

E não se ouvem mais, pela quietude da cidade, sussurros de vozes abafadas, rumores de beijos, alacridade de risos.

Só ha um rumor. Só ha um ideal. Só ha uma fé: lutar por São Paulo, que é lutar pelo Brasil e pelos brasileiros.

A fabricação de limas no Brasil

Uma industria nova entra, neste momento, em phase de risonho florescimento, para, com a sua pujança, engrandecer o patrimonio industrial brasileiro e consolidar as nossas proprias riquezas. E' uma etapa a maior, é mais um salto para a emancipação integral da economia nacional.

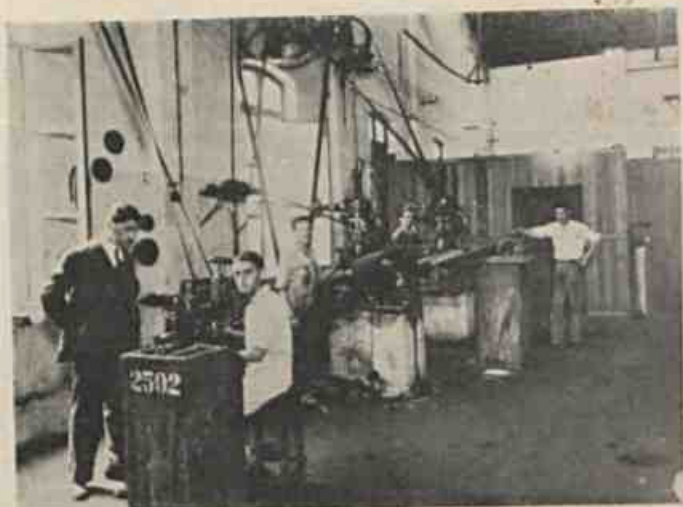
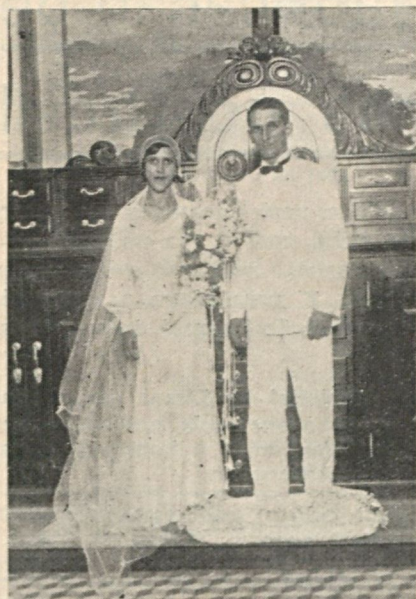
Trata-se da Fabrica Nacional de Limas, installada ha pouco mais de um anno e que, pela actuação que exerce nos mercados brasileiros, deixa a impressão viva de um estabelecimento cincoentenario.

Visitamol-a, para dahi colher, não uma impressão boa, mas um sentimento de crença no futuro do Brasil.

O seu interior é uma colmeia de homens que se desempenham com firmeza e convicção profissional. Não são propriamente operarios; mas, technicos admiraveis pela destreza com que manejam a vasta ferramentagem e machinaria proprias á confecção dos instrumentos que fabricam. A guial-os no afanoso mister o chefe Sr. Antonio Custodio Pereira revela-se um verdadeiro timoneiro.

A fabricação de limas é uma industria por demais complexa. Impõe ao fabricante um emmaranhado de regras mecanicas sem as quaes a producção malogra. Entretanto a Fabrica Nacional de Limas nos dá productos de primeira ordem, signal de que as difficuldades technicas são alli desconhecidas. Tanto assim que os diversos typos das Limas H. B., a heroica marca brasileira, encontraram facil collocação em todos os mercados do Brasil, onde a producção é tragada pelo consumidor com a rapidez dos relampagos.

E com justa razão, pois, a idoneidade da lima H. B. mereceu tambem approvação ampla e absoluta no Laboratorio de Ensaios da Estrada de Ferro Central do Brasil, nas officinas do Arsenal de Marinha desta capital, e outros departamentos de administração publica, que não trepidaram em firmar os mais eloquentes attestados comprobatorios da excellente qualidade do producto.

Excellente symptoma para a riqueza brasileira e feliz opportunidade para todos nós que assim caminhamos ainda mais depressa para a verdadeira emancipação economica.

Uma das machinas que se incumbem da "dentição" das limas.

Enlace Julieta Luiza Machado — Elyseu Souza Pires.

Enlace Gracindia Lydia — Oscar Juventino Pereira.

ESTA' A' VENDA O ILLUSTRADO LIVRO — "CONTOS DA MÃE PRETA"

Caixa d'O MALHO

Por intermedio desta secção, O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.

DICTE (Itajubá) — Seu conto de Natal para *O Tico-Tico* foi entregue ao redactor encarregado da "Caixa" dessa revista infantil.

ARGONAUTA (Simão Pereira, Minas) — Seus dois poemas modernos serão publicados. As trovas, idem.

BOCAGEANO (Rio) — Os dois pensamentos e o conto. "Um aconselhador sensato" não foram aproveitados E pelo seguinte: "pensamento" é a phrase curta, synthetica, que contem uma idéa. Seus pensamentos são phrases, phrases e mais phrases, sem nada que se lhes aproveite. Quanto ao "conto" — Deus do céo! — aquillo de conto nada tem. Nem de anecdota nem de nada. Impossivel.

PROMETTEU (Bahia) — Seu soneto está mal escripto e é pena. Porque o assumpto é maravilhoso. Guarde-o e dentro de alguns annos tente de novo.

NELSON PINTO (Recife) — Grato pelo telegramma de boas-festas.

MANOEL GREGORIO (Bangú) — "Mysterios de beijo", poesia nova, será publicada. O soneto, nem pagando...

O. V. P. (Rio) — Deus e Nosso Senhor nos perdõem... Mas os seus sonetos para a "Senhorita" Gilka Machado foram com uma velocidade de 395 kilometros por hora rumo á cesta, sem escalas...

ELZA CUNHA (Bahia) — A secção "Quero Saber" foi supprimida e o seu antigo redactor encarregado pede-me que lhe agradeça em seu nome a gentileza da communicação.

JOAQUIM RAMOS (Victoria) — Sim.

ILDEFONSO B. CORDEIRO (Curityba) — Serão publicadas as suas tres poesias que acompanharam a carta de 29 de Dezembro.

DANILO BASTOS (Rio) — Grato pelos votos de Feliz Anno.

MOACYR CHAVES (Rio) — As emendas a que se refere em carta de 24 de Dezembro foram feitas logo no dia da leitura do poema.

PEDRO A. MILAGRES (Vau Assú) — Serão publicados os seus dois sonetos.

DR. CABUHY PITANGA NETO

— Afinal tu sabes por que me chamam Appendice?
— E' porque facilmente te irritas e não serves para nada.

COMO CONSERVAR OS UTENSILIOS DOMESTICOS

A elegancia de um lar não está sómente no encanto e apuro da sala de visitas. A cozinha, tratada com esmero, representa a expressão do gosto e da distincção que deve presidir á direcção do lar.

Ora, para que uma casa tenha tudo isso é mister que existam ao alcance da mão alguns pacotes de Lã de Aço Pharol, destinada á limpeza de todos os utensilios de aluminio, copa e cozinha, e que, além do mais, lhes dá um grande brilho. Tambem nos azulejos, banheiros, vidros e louças applica-se o maravilhoso producto, sempre com enorme vantagem. Donde se deprehende que todas as boas donas de casa não devem dispensar a Lã de Aço Pharol.

Festival infantil — realizado no Engenho de Dentro, vendo-se as meninas que tomaram parte na representação dos Estados e, em baixo, ao centro, os ensaiadores Sr. Caetano Damasi e senhora.